

SOCIEDADE

Quase 30% dos estudantes abandonam o ensino superior

Mais de metade dos alunos que entram com média de 10 valores não acaba a licenciatura. Só 46% dos estudantes terminam nos três anos previstos

Estudo Samuel Silva

Há 15 mil estudantes em cada ano lectivo que, depois de entrarem no ensino superior, desistem de prosseguir os estudos. A taxa de abandono de uma licenciatura é de 29%, segundo um estudo da Direcção-Geral de Estatística da Educação e Ciência (DGEEC). Os dados oficiais mostram também que menos de metade dos alunos consegue acabar os estudos nos três anos de duração de um curso.

É a primeira vez que a DGEEC desenvolve um trabalho como este. O único indicador oficial até agora existente era publicado anualmente no portal Infocursos e media o número de alunos que um ano após a entrada no ensino superior tinham deixado os estudos. A sua actualização mais recente apontava para uma taxa de abandono do ensino superior de 8,7%. Segundo os dados agora publicados, a taxa é três vezes mais alta.

“É um número considerável”, assume a reitora da Universidade de Évora, Ana Costa Freitas, “e que mostra que algo não está bem no sistema”. Há dois anos, aquela instituição de ensino superior fez um estudo semelhante junto dos seus alunos e tinha chegado a números que se aproximavam dos 20% de taxa de abandono. Esse trabalho apontava como factor determinante para que os alunos deixassem os estudos a dificuldade em adaptarem-se à exigência do ensino superior.

Os dados da DGEEC dão também ênfase ao impacto que o percurso escolar anterior do aluno tem no seu comportamento no ensino superior. Há uma proporcionalidade entre o valor de média de acesso e a taxa de abandono dos alunos: só 8% dos alunos que entram com uma média de 20 valores deixam o curso superior, ao passo que, entre os que entram com média de 10 valores, esse valor sobe para 54%.

No mesmo sentido, os alunos que entram nas duas primeiras opções do concurso nacional de acesso têm taxas de conclusão muito superiores (53% na 1.ª opção, 50% na 2.ª) do que quem entra na 5.ª e 6.ª opções: 42% e 38%, respectivamente.

“Os alunos com notas mais baixas entram em cursos que não são as suas primeiras opções”, contextualiza o investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) José Manuel Mendes, que desenvolveu, com António Caetano e José Maria Carvalho Ferreira, o estudo *Sucesso e Abandono no Ensino Superior em Portugal*. “Um aluno que não entra numa das suas primeiras opções vai estar menos motivado, e também mais propenso a abandonar os estudos”, acrescenta. “Se aparecer uma oportunidade de emprego, mais facilmente vai aceitá-la.”

Modelo “falhado”

O estudo da DGEEC é, por isso, “uma radiografia de um modelo de ensino superior falhado”, considera o especialista do CES, que põe em causa o sistema de acesso ao ensino superior e os *numerus clausus* que definem quantos alunos entram em cada curso em cada ano. “Os estudantes entram em cursos que não querem e as instituições acabam com alunos que não desejam”, expõe.

Os índices de abandono escolar divergem em função do subsistema de ensino frequentado pelos estudantes. Enquanto nas universidades públicas 26% dos alunos desistem do ensino superior sem acabar a licenciatura, nas universidades privadas esse valor sobe para 31%. A percentagem mais elevada encontra-se nos politécnicos privados, onde 38% dos alunos já não estavam no ensino superior quatro anos depois da sua entrada.

Portugal estabeleceu uma meta junto dos parceiros europeus: ter 40% da população entre os 30 e os 34 anos com formação superior até 2020. O Governo tem sublinhado a

Situação dos alunos 4 anos após o seu ingresso num curso de licenciatura de 3 anos
Por subsistema de ensino (%)

- Diplomados no mesmo curso
- Inscritos no mesmo curso
- Transferidos para outros cursos
- Não encontrados no ensino superior



	●	●	●	●
PÚBLICO				
Universitário	47	15	12	26
Politécnico	44	16	10	30
PRIVADO				
Universitário	46	10	13	31
Politécnico	47	8	7	38

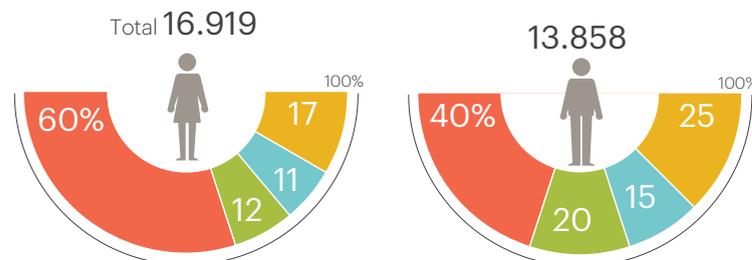
Situação dos alunos 4 anos após o seu ingresso numa licenciatura de 3 anos do ensino superior público, por opção de ingresso

Só alunos que entraram através do regime geral de acesso (%)

	N.º de alunos	●	●	●	●
Totais	30.777	51	15	13	21
1.ª opção	19.676	53	15	11	21
2.ª	5641	50	15	15	20
3.ª	2771	48	15	19	18
4.ª	1338	44	14	20	22
5.ª	868	42	15	22	22
6.ª	474	38	15	26	20
Desc.	9	67	11	11	11

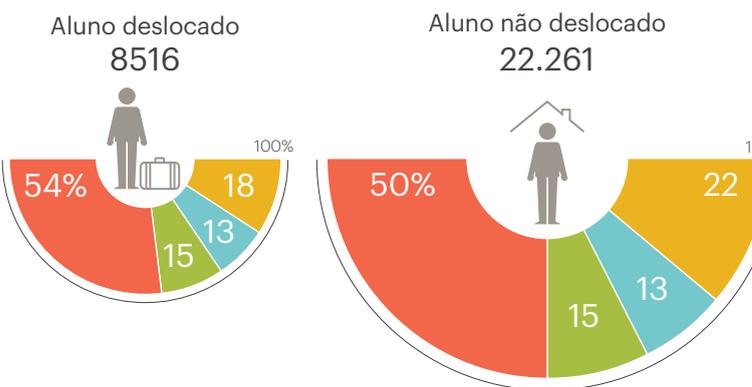
Situação dos alunos 4 anos após o seu ingresso em licenciaturas de 3 anos no ensino superior público

Por sexo. Só alunos que entraram através do regime geral de acesso (%)



Situação dos alunos 4 anos após o seu ingresso em licenciaturas de 3 anos do ensino superior público, por situação de aluno deslocado

Só alunos que entraram via regime geral



Fonte: DGEEC

Nas universidades públicas, 26% dos alunos desistem. Nas universidades privadas, esse valor sobe para 31%

necessidade de atrair mais alunos para o ensino superior para cumprir esse objectivo. Mas isso “também se consegue garantindo que quem entra chega ao final do curso”, sublinha o presidente da Federação Académica do Porto (FAP), João Pedro Videira.

Para o dirigente académico, as

instituições de ensino superior “não têm ferramentas para prevenir o abandono escolar” e “o único mecanismo que existia para o combater”, o programa Retomar, que atribuía uma bolsa de estudo aos alunos que, tendo abandonado os estudos, quisessem voltar a estudar, foi extinto pelo Governo sem que fos-

10 valores (448 alunos)	19%	19%	8%	54%
15 valores (5056 alunos)	58%	13%	12%	
20 valores (12 alunos)	83%	8%	8%	



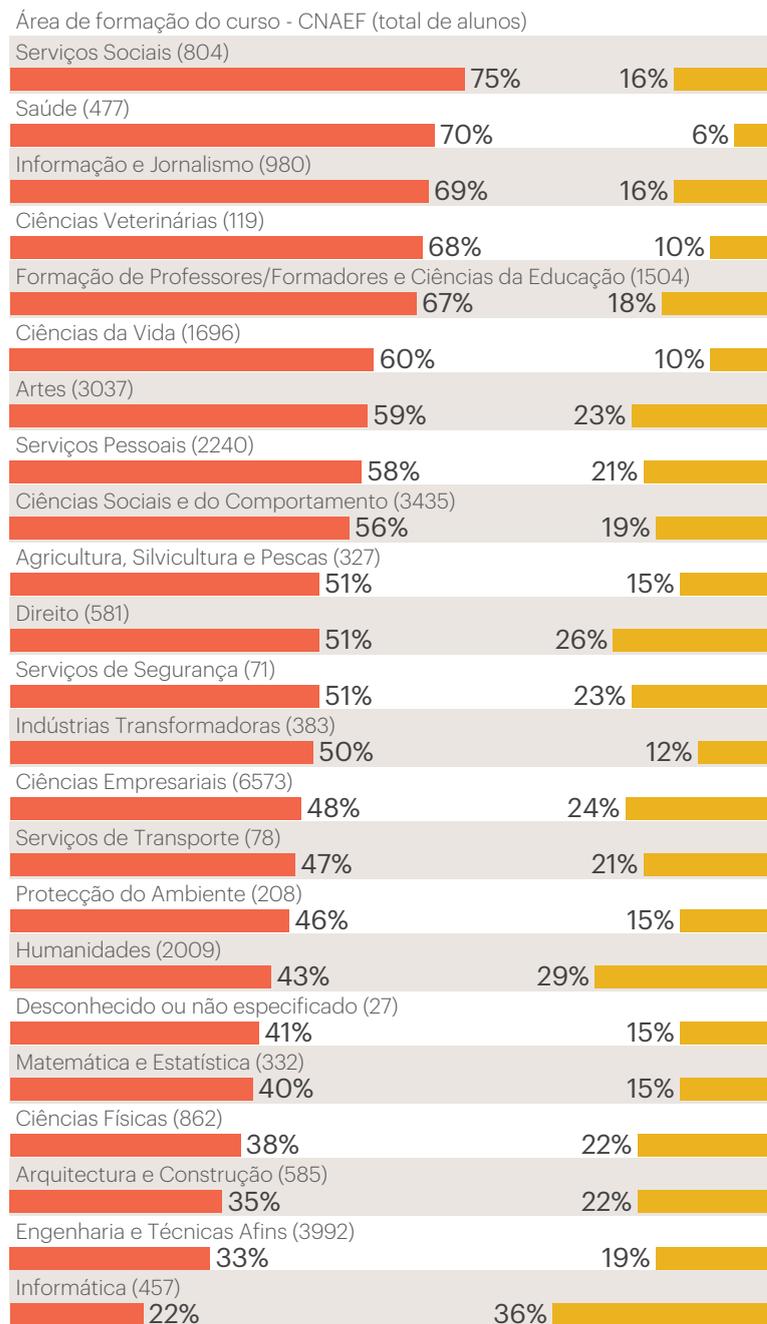
[O estudo] é uma radiografia de um modelo de ensino superior falhado

José Manuel Mendes

Investigador do Centro de Estudos Sociais

Situação dos alunos 4 anos após o seu ingresso num curso de licenciatura de 3 anos do ensino superior público, por área de formação. Só alunos que entraram através do regime geral de acesso

● Diplomados no mesmo curso ● Não encontrados no ensino superior



PÚBLICO

se encontrada uma alternativa. Videira defende ainda que, para aumentar o número de inscritos no ensino superior, é preciso atrair também a população adulta. E sublinha um dado do estudo da DGE-EC: os estudantes que entram pelo contingente especial para maiores de 23 anos estão entre os que mais

País estabeleceu uma meta: ter 40% da população entre os 30 e os 34 anos com formação superior até 2020

facilmente abandonam a licenciatura sem a terminar. A taxa de abandono para estes estudantes situa-se nos 50%. “O sistema de ensino não está montado para os desafios de formar quem já está no mercado de trabalho”, critica.

A taxa de abandono é também de 50% entre os alunos que entraram numa segunda licenciatura (titulares de cursos médios e superiores). Apenas entre os que foram transferidos de instituição, o número daqueles que deixam os estudos é maior: 63%. Já quanto aos estudantes que entram numa licenciatura através do concurso nacional de acesso, os indicadores de abandono escolar são inferiores: 21%.

O estudo *Percurso no Ensino Superior – Situação após quatro anos dos alunos inscritos em licenciaturas de três anos*, publicado no final da semana passada pela DGE-EC, analisa o percurso dos alunos que entraram pela primeira vez no ensino superior no ano lectivo 2011/12. São 51.898 estudantes. O seu trajecto individual é acompanhado ao longo dos quatro anos seguintes, ou seja, até 2014/15.

Os números oficiais mostram que menos de metade (46%) dos alunos termina uma licenciatura nos três anos que esta teoricamente dura. Um valor que José Manuel Mendes, do CES, considera “baixo”, sobretudo “se tivermos em conta o investimento que é feito em Portugal no ensino superior e a alta selectividade do sistema”.

Outros 14% de estudantes continuaram inscritos no curso em que entraram sem o terem ainda conseguido terminar. Os dados da DGE-EC mostram ainda que, além dos 29% de estudantes que abandonaram os estudos, há 11% que se mantiveram inscritos no ensino superior, mas optaram por mudar de curso.

A diferença na percentagem de alunos que conseguem terminar o curso no tempo previsto não é muito divergente em função do subsistema de ensino que é frequentado. Ainda assim, é nas universidades públicas que mais alunos completam uma licenciatura em três anos (47%). O valor mais baixo neste indicador encontra-se nos politécnicos públicos, onde 44% acabam o curso no tempo previsto.

samuel.silva@publico.pt

Engenheiros demoram mais tempo a acabar o curso

Os futuros engenheiros são quem mais tempo demora a acabar o curso superior, mostra um estudo sobre os percursos dos estudantes do ensino superior. Os dados publicados no final da semana passada pela Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGE-EC) sublinham as dificuldades que os estudantes portugueses têm com a Física e a Matemática, duas disciplinas centrais para estas formações.

Quatro anos após o ingresso no ensino superior, 28% dos estudantes que entram em cursos de Engenharia ainda estão inscritos na mesma formação, não tendo conseguido completar dentro dos três anos previstos. Esta é a taxa mais elevada de todas as áreas de estudos que foram analisadas no relatório da DGE-EC. Apenas um em cada três acaba no tempo normal.

As outras duas áreas que apresentam valores particularmente elevados de alunos que se mantinham ainda inscritos na licenciatura sem a terem conseguido concluir também estão ligadas à Engenharia. São os cursos de Serviços de Transportes (26%) – que estão habitualmente nos departamentos de Engenharia Civil das universidades – bem como de Informática (24%). A área da Informática é também aquela que apre-

senta um nível de abandono do ensino superior mais elevado, com 36% dos estudantes a deixarem o ensino superior sem terem conseguido concluir a formação.

“Isto tem muito que ver com as dificuldades dos alunos com a Física e a Matemática”, defende o presidente da Federação Académica do Porto, João Pedro Videira. Os números “causam alguma aversão aos estudantes”, ilustra. No ano passado, a Física voltou a ser a disciplina com piores classificações nos exames nacionais do ensino secundário, que dão acesso ao ensino superior. Apesar da melhoria na Matemática, esta é também uma área em que os estudantes nacionais têm demonstrado dificuldades ao longo dos anos.

Em sentido contrário, entre as áreas em que há taxas de conclusão do curso superior mais elevadas, só uma está ligada às ciências exactas. É a Saúde, em que 70% dos estudantes completam a formação nos três anos previstos. As outras duas são Serviços Sociais (75%) e Informação e Jornalismo (69%). Estas três áreas são, ao mesmo tempo, aquelas em que há um menor número de alunos ainda inscritos nos mesmos cursos quatro anos depois de neles entrarem: 3% no caso de Serviços Sociais, 8% na Saúde e 4% em Jornalismo. **S.S.**

SÉRGIO AZENHA



Alunos de Saúde e Serviços Sociais distinguem-se pela positiva